



Relatório Anual

Responsabilidade Social SA 8000:2008

“Aliar a competitividade à qualidade de vida e à responsabilidade social é o grande desafio da indústria portuguesa de calçado para o século XXI”.

É desta forma que termina o mais recente plano estratégico do sector. Por esse motivo, a APICCAPS foi a primeira associação empresarial em Portugal a comprometer-se com os princípios da norma SA 8000.

O ano de 2010 foi, de resto, particularmente, relevante em matéria de responsabilidade social. Por um lado, a APICCAPS procurou envolver um número cada vez maior de empresas neste projecto global; Por outro, foram lançadas várias iniciativas que se entende poderão ser particularmente relevantes no futuro, tornado a indústria e as empresas de calçado uma verdadeira referência no que se refere à responsabilidade social.

Em termos prático, a APICACPS conseguiu já que 294 empresas se tivessem comprometido com os princípios da norma SA 8000. A APICCAPS visitou, ainda, 2 fornecedores (DECSIS - SISTEMA DE INFORMAÇÃO, SA e SPEDYCARGO TRANSITÁRIOS, LDA) e 4 empresas associadas (FAB CALÇADO SOZÉ, S.A., TAVARES & IRMAO, SA, RODRIGUES & FONSECA, LDA e J MOREIRA, LDA). Em todas foi perceptível que de forma mais informal ou institucionalizada, as empresas são socialmente responsáveis.

De um modo geral, a actividade de uma empresa não se cinge apenas ao seu negócio verifica uma cada vez maior preocupação, por convicção ou pela força das circunstâncias, com o impacto da actividade empresarial no ambiente e nas pessoas.

No estudo da APICCAPS "Estudo para Identificação de Práticas Socialmente Responsáveis na Fileira do Calçado" concluiu-se que, um sector como o do calçado, constituído primordialmente por pequenas e médias empresas, "os desafios colocados por aquela evolução são enormes. Na dimensão estritamente económica, o contexto evoluiu no sentido da intensificação da concorrência, impondo às empresas uma forte disciplina na gestão. O máximo de eficiência é agora uma pré-condição de sobrevivência. Quando, além do mais, os termos em que a disputa concorrencial se trava estão longe de ser equilibrados, nomeadamente em termos de respeito por normas ambientais ou na verificação de direitos sociais básicos, esta parece ser a pior das ocasiões para nos distrairmos com outras questões que não as estritamente económicas.

Esta perspectiva, centrada no imediato, recolhe tanto mais popularidade quanto menor for a sofisticação da actividade empresarial e mais limitadas forem as competências de gestão. Na verdade, como já alguém disse, a crise é uma oportunidade demasiado boa para ser desperdiçada.

O sector do calçado percorreu já um longo caminho até atingir a actual etapa. Infelizmente, num processo fortemente concorrencial nunca é tempo para descansar. Numa situação como a actual, mais do que nunca, a reestruturação empresarial, a inovação, o reposicionamento comercial, a melhoria da imagem, em suma, a evolução para novos patamares competitivos é decisiva. E é aí que entram, entre outras, dimensões como a responsabilidade social e as práticas de sustentabilidade ambiental, intimamente articuladas entre si mas que, por razões de resposta ao caderno de encargos aqui separaremos, focando-nos na dimensão social, das pessoas”.

Em 2010, em particular, a APICCAPS lançou um conjunto de iniciativas que deverão ter um impacto significativo no futuro, designadamente:

- Pano de acção para as energias renováveis eficiência energética na fileira do calçado

-Estudo “O Ambiente e o Sector do Calçado”

-Estudo para Identificação de Práticas Socialmente Responsáveis na Fileira do Calçado

-Com colaboração com o CTCP, foram lançados os 10 mandamentos ambientais da fileira do calçado em Portugal

Com o objectivo de promover um país mais solidário e inspirar respostas e políticas sociais de excelência, a APICCAPS e a Caritas Diocesana do Porto lançaram a iniciativa ***Vamos Calçar Portugal.***

A APICCAPS lançou, assim, uma iniciativa que pretende promover uma política de responsabilidade social extensiva a todo o sector, privilegiando o desenvolvimento de respostas que visem contribuir para uma indústria mais solidária e encorajar o exercício de uma cidadania mais activa e global.

No essencial, foi possível, através das empresas de calçar, doar cerca de 1 400 pares de calçado a famílias carenciadas, numa iniciativa de cariz social se precedentes no sector.

O próprio sector, desencadeou um conjunto de iniciáticas louváveis como:

-Rodrigues e Fonseca, Lda

Administração da empresa e trabalhadores uniram-se para fabricar e doar calçado a instituições e famílias carenciadas do concelho de Santa Maria da Feira

-Ferreira Avelar & Irmão, Lda

Efectuou uma parceria com a Caritas, doando 5 € por cada par de calçado comercializado;

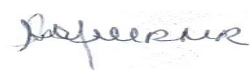
- Deficifield, Lda

É um projecto empresarial peculiar, muito interessante e de grande nobreza, baptizado com o nome Deficifield, palavra que significa, na sua génese, em simultâneo campo da deficiência e dificuldade.

A empresa emprega 13 colaboradores, sendo que nove são portadores das mais variadas deficiências, quer no que se refere ao desenvolvimento cognitivo, quer a incapacidades físicas (aproximadamente 70 %).

Grosso modo, 2010, foi um ano importante no que respeita à sensibilização do sector para a importância da responsabilidade social, são cada vez mais visíveis acções desencadeadas pelas próprias empresas e as iniciativas lançadas este ano deverão ter um impacto muito interessante no futuro.

Porto, 28 de Março de 2011

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Margarida Guerner', written in a cursive style.

Margarida Guerner, Dra.